

As Políticas de Fomento em Ciência, Tecnologia e Inovação no Paraná

José Tarcísio Pires Trindade, e-mail: tarso@fundacaoaraucaria.org.br
Fundação Araucária – Paraná

Palavras-chave: Fomento, Ciência, Tecnologia

Introdução

O Paraná tem feito um forte investimento em Ciência, Tecnologia e Inovação nos últimos seis anos. Vamos ilustrar nossa afirmativa com dados do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), com base nos balanços gerais dos Estados e levantamentos realizados pelas Secretarias Estaduais de Ciência e Tecnologia. Como poder ser observado na tabela I, em 2007, os investimentos em C&T que o Paraná realizou o colocam em segundo lugar dentre todos os Estados da Federação, somente atrás do Estado de São Paulo.

Tabela I - Investimentos dos governos estaduais em C&T - 2007 (em mil R\$ correntes)

Total Brasil	5.687.432,40
Norte	152.157,20
Acre	24.627,40
Amapá	5.187,00
Amazonas	62.084,40
Pará	29.404,60
Rondônia	1.682,60
Roraima	2.858,10
Tocantins	26.313,00
Nordeste	515.197,90
Alagoas	9.010,10
Bahia	263.018,90
Ceará	104.113,60
Maranhão	13.361,40
Paraíba	18.047,50
Pernambuco	80.504,20
Piauí	1.998,70
Rio Grande do Norte	13.291,80
Sergipe	11.851,80
Sudeste	4.289.766,60
Espírito Santo	24.580,70
Minas Gerais	312.799,40
Rio de Janeiro	418.313,30
São Paulo	3.534.073,30
Sul	586.562,40
Paraná	427.922,60
Rio Grande do Sul	75.330,90
Santa Catarina	83.309,00
Centro-Oeste	143.748,30
Distrito Federal	68.504,10
Goiás	26.589,80
Mato Grosso	36.190,30
Mato Grosso do Sul	12.464,00

Fonte: MCT - <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/2065.html> (consulta em 01/04/2009)

Ainda de acordo com os dados do MCT, os recursos de investimentos em C&T do Estado do Paraná, no período de 2002 a 2007, cresceram 67,91%, praticamente o dobro da inflação do período medido pelo Índice de Preços ao Consumidor Ampliado – IPCA calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, que foi de 34,19% para o mesmo período¹.

Entretanto, os dados do MCT não revelam todo o investimento que o Estado do Paraná tem feito em C&T, se levarmos em consideração os recursos destinados à manutenção do Sistema Estadual de Ensino Superior e C&T.

Os recursos do Tesouro Estadual repassados pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI, às Instituições Estaduais de Ensino Superior – IEES para as despesas de custeio, encargos pessoais e investimentos são apresentados na tabela II.

Tabela II – Evolução dos recursos empenhados de 2002 a 2008, para todas as IEES

2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
373.440.937	403.836.983	423.717.975	492.824.390	598.383.524	679.611.908	838.298.789

Fonte: SETI

Como pode ser observado na tabela II, o crescimento é constante ano a ano. Comparado aos valores repassados às IEES em 2002, em 2008 as IEES receberam cerca de 2,3 vezes mais recursos do que naquele ano, para uma inflação no mesmo período, medida pelo IPCA do IBGE de 42,1%. Significa que o Estado do Paraná investiu de modo significativo na recuperação e no crescimento do ensino superior público estadual.

Os dados da tabela II referem-se somente aos recursos da fonte do Tesouro do Estado e são os valores que foram empenhados no período de 2002 a 2008. Tais dados são relevantes porque neles estão incluídos os recursos para a manutenção do sistema público estadual de ensino e pesquisa, com seus ativos científicos e tecnológicos, fundamentais para o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia no Estado. Os investimentos diretos em projetos de pesquisa, realizados por meio do Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia, não teriam o mesmo significado se o sistema estadual não tivesse tido a atenção que teve nos últimos seis anos.

Recursos destinados a apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado foram previstos na Constituição Estadual de 1989 em seu artigo 205, mas somente dez anos depois este artigo foi regulamentado por meio da Lei nº 12.020 de 09/01/1998 (modificada pela Lei nº 15.123 de 18/05/2006), que criou o Fundo Paraná. No ano de 1999 tais recursos tiveram sua primeira liberação.

O montante dos recursos do Fundo Paraná evoluiu muito desde sua implantação, como mostra a tabela III, onde também pode se observar que os recursos cresceram de forma mais acentuada nos últimos seis anos. Os valores que constam da tabela III, no período de 1999 a 2008 referem-se a recursos

¹ http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/ipca-inpc_200903_3.shtm (consulta em 09/04/2009)

empenhados e os de 2009 são os recursos previstos no orçamento. Comparado ao primeiro quadriênio de funcionamento, o Fundo Paraná cresceu 2,2 vezes nos primeiros quatro anos da atual gestão do governo estadual, tendo triplicado este valor até o presente exercício.

Nos últimos três anos, de 2007 a 2009, os recursos do Fundo já superam os valores do primeiro quadriênio da atual gestão em 41,24%, para uma inflação, medida pelo IPCA/IBGE, de 11,99%

Tabela III – Evolução dos recursos do Fundo Paraná no período 1999 a 2009

Ano/Período	R\$
1999-2002	97.416.156,00
2003-2006	215.170.778,00
2007	84.072.441,00
2008	93.213.443,00
2009	126.628.469,10
2007-2009	303.914.353,10
2003-2008	519.085.131,10

Fonte: SETI

Esse crescimento dos recursos do Fundo Paraná refletem-se, conseqüentemente, de forma positiva sobre os recursos destinado à Fundação Araucária, cujo orçamento para 2009 é quase trinta vezes o montante executado em 2000, primeiro ano dos repasses recebidos por ela do Fundo Paraná.

Como pode ser observado na tabela IV os recursos repassados/orçados do último triênio já superam em mais 35% os montantes repassadas nos quatro primeiros anos da atual gestão do governo estadual e são de 4,7 vezes maior que no triênio 2000-2002.

Tabela IV - Evolução dos recursos da Fundação Araucária no período 2000 a 2009

Ano	Valores (em R\$)	
	Orçados	Recebidos
2000	5.000.000,00	1.292.854,14
2001	10.286.000,00	7.458.317,94
2002	12.444.892,00	8.769.500,00
2000-2002	27.730.892,00	17.520.672,08
2003	13.495.317,00	10.317.482,00
2004	14.917.515,60	11.134.516,00
2005	18.667.910,00	18.667.700,00
2006	21.029.545,50	21.029.545,00
2003-2006	68.110.288,10	61.149.243,00
2007	21.801.627,00	21.801.627,00
2008	22.447.731,00	23.552.731,00
2009	37.388.540,72	37.388.540,72
2007-2009	81.637.898,72	82.742.898,72
2003-2009	149.748.186,82	143.892.141,72

Fonte: Fundação Araucária

A tabela IV revela ainda um outro indicador muito importante: desde o ano de 2005 cem por cento dos recursos previstos no orçamento do Fundo Paraná, do percentual destinado à Fundação Araucária, têm sido repassados. Mais do que isso, parte dos recursos não integralizados nos anos de 2003 e 2004 deverão ser repassados até o final da atual gestão do governo do Estado. Tal recuperação já foi iniciada em 2008 como pode ser observado na tabela IV: os recursos repassados foram superiores aos recursos previsto no orçamento daquele ano.

Mais importante do que o crescente volume de recursos repassados à Fundação Araucária talvez seja exatamente o fato do repasse integral dos recursos estar sendo realizado desde 2005, o que indica um forte compromisso do governo com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Estado do Paraná.

Importante também que a manifestação, na prática, deste compromisso possa fortalecer a comunidade acadêmica de modo que se cristalize em seu interior a idéia de que não há espaço para retrocesso. Fazemos esse alerta porque infelizmente, temos exemplos concretos de Estados em que a política de repasse de recursos para o desenvolvimento de C&T, via fundação de amparo à pesquisa, era invejável e motivo de referência no país, mas foi completamente abandonada em nome de outras políticas como a da estabilidade econômica, do equilíbrio das contas públicas etc. Assim, não tiveram dúvidas em reduzir para próximo de zero o investimento público em C&T, independentemente da legislação que vigorava.

O compromisso de cumprimento dos repasses dos recursos tanto quanto nos valores previstos quanto na regularidade dos mesmos permitiram que os programas da Fundação Araucária pudessem ser viabilizados e ampliados.

Na linha temática de fomento à produção científica e tecnológica, a Fundação Araucária ampliou seus programas e parcerias ao lançar chamadas públicas para programas tradicionais como o de apoio à pesquisa básica e aplicada ao lado de novos programas tais como: apoio a Núcleos de Excelência – PRONEX; apoio à pesquisa para o SUS; apoio a instalação de jovens pesquisadores e de recém doutores; apoio ao desenvolvimento científico regional (DCR), Paraná Inovação – PAPPE; programa de desenvolvimento do ensino superior (apoio a infraestrutura de ensino e pesquisa das IEES).

Na linha de formação de pesquisadores e apoio à verticalização do ensino superior, os programas procuraram cobrir um amplo leque de atividades e ações que vão desde apoio à formação de futuros pesquisadores, com a bolsa de iniciação científica ao aluno do ensino médio (IC-Júnior) e as bolsas de iniciação aos graduandos (IC), até as bolsas de produtividade aos nossos pesquisadores mais experientes e responsáveis por grande parte da produção científica do Estado, numa forma de reconhecimento e incentivo para que continuem a resolver seu trabalho em prol do desenvolvimento da sociedade paranaense e brasileira.

As ações da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, para qualificação dos docentes do sistema público do ensino superior estadual, foram ampliadas com a criação de novos programas de incentivo à

pós-graduação como o PCD-IEES, em suas duas versões, além da oferta de cursos de mestrado e doutorado interinstitucionais. Com o PCD-IEES, ao mesmo tempo em que se dá oportunidade aos nossos docentes (com prioridade para as Instituições cujo corpo docente tenha um menor índice de qualificação em termos de mestrado e doutorado) de fazer seu mestrado ou doutorado, com auxílio de bolsa e para projeto de pesquisa, também estamos apoiando os cursos de pós-graduação *stricto sensu* que são parceiros neste programa.

Dando continuidade à política de inclusão do atual governo, ampliamos o número de bolsas de IC voltadas para os alunos oriundo de programas de inclusão das IEES. Fomos além disso: temos para 2009 um programa de bolsas de mestrado para estes mesmos alunos darem continuidade aos seus estudos.

Para nossos docentes mais experientes, além da bolsa de produtividade que já comentamos, estamos lançando este ano um programa de pós-doutorado para que tenham oportunidade de estar se atualizando.

Os grupos de pesquisa e os programas de pós-graduação também podem contar hoje com professores visitantes que vieram para apoiar as atividades de pesquisa e pós-graduação das IEES.

Na linha de ação que contempla a disseminação de C&T, a Fundação Araucária, em conformidade com as políticas públicas do atual governo coordenadas pela SETI, além de manter os já tradicionais programas de apoio à realização de eventos, apoio para participação de docentes em eventos e o de apoio a publicações científicas, lançou no ano passado, em parceria com o SEBRAE, o programa Agentes Locais de Inovação. Um programa que pode ser visto como uma oportunidade de complementar a formação profissional como uma possibilidade de ingresso no mercado de trabalho, mas, principalmente, como oportunidade de participar na solução de problemas que possam contribuir com o desenvolvimento econômico e social do Estado do Paraná.

Ainda em 2008, em consonância com as diretrizes das políticas públicas para C,T&I coordenadas pela SETI, a Fundação Araucária iniciou sua participação no programa Universidade Sem Fronteiras na modalidade "Extensão tecnológica empresarial". Este programa tem vários aspectos interessantes do ponto de vista da interação universidade e sociedade: além do fato de proporcionar ao ex-aluno exercer uma atividade em sua área de conhecimento, podendo até, no limite, oportunizar ao mesmo o ingresso no mercado de trabalho, a academia tem a oportunidade de validar o conhecimento desenvolvido em seu interior, em seus laboratórios, bibliotecas, salas de aula etc., tornando-os acessíveis à sociedade e principalmente para aqueles que talvez nunca puderam imaginar ter tal oportunidade. Por outro lado, ao buscar a validação de seu conhecimento, de sua tecnologia, a academia tem a oportunidade de aprender com a sociedade e modificar-se para bem da ciência e da vida. O programa Universidade Sem fronteiras foi pensado como política pública de inclusão social, tanto daqueles que ao longo da história foram alijados da participação dos benefícios que a ciência e a tecnologia podem proporcionar à humanidade, bem como da própria universidade que poderá repensar, melhor pensar, ir além, ficar em sintonia com o meio social, com a realidade de seu entorno, para melhor responder à sociedade, melhor cumprir seu papel na sociedade.

Essa diversidade de programas tem um propósito e cumpre uma política de Estado para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Política esta que vê a ciência e a tecnologia como instrumentos de mudança na busca de um mundo melhor do que esse que estamos deixando para os nossos filhos, um mundo que saiba utilizar o progresso científico e tecnológico para alcançar a fraternidade, a igualdade e a solidariedade.

O desafio que temos pela frente é enorme e devemos ser ousados, devemos ser questionadores, devemos ser inquietantes, devemos ser inconformados, pois a ciência e a tecnologia não estão com o rumo traçado tal qual um caminho sem volta. Devemos pensar na produção da ciência e da tecnologia como instrumentos que modifiquem a trajetória atual: em primeiro lugar, na construção de uma nação soberana, rompendo com a dominação, com o atraso, com a subserviência e atrelamento ao pensamento dominante que nos trouxe até aqui numa situação de desigualdade e desarmonia, onde a boa vivência de poucos implica numa sobrevivência desumana para a maioria. Em segundo lugar, utilizando todo o conhecimento humano, que é fruto do trabalho coletivo e solidário de gerações, para o bem da humanidade, para a sobrevivência digna de todos os homens do nosso planeta.

Ao apoiar os projetos para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação, esperamos e desejamos que eles sejam parte do instrumento para as mudanças necessárias que transforme o Paraná em um Estado solidário e fraterno, colaborando assim com a formação de uma sociedade brasileira autônoma como nação, detentora de um conhecimento libertário e inovador para a vivência harmoniosa entre homens e entre estes e o meio em que vivem.